

A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA REVISITADA E O APRENDIZ EMANCIPADO POR MEIO DA TEORIA DOS MULTILETRAMENTOS

Lilian Mello Hodgson (UEMS)
2008hodgson@gmail.com

Mergulhados em um cenário interconectado, mas individualista, ao mesmo tempo, e repleto de informações e histórias em variadas mídias, todos os aprendizes de uma língua, seja esta materna ou estrangeira, constroem sentidos quando leem ou ouvem histórias das quais o mundo e os sujeitos nele são feitos e construídos. Essa construção de sentidos dessas histórias passa pelo olhar e bagagem social e histórica de cada um, além de possibilitar uma aprendizagem ubíqua e rizomática, por meio do princípio da conexão e heterogeneidade (DELEUZE; GUATTARI, 1995), ampliando e redimensionando conceitos ontológicos de forma mais situada e contingente. A contação de história é capaz de trazer desdobramentos no campo emocional, cognitivo e psíquico tanto dos ouvintes quanto dos contadores, incitando a curiosidade e o questionamento quando estes escutam, leem ou ouvem as histórias, sendo um jogo comum num espaço em que todos são produtores (MATIAS, 2010), em qualquer faixa etária. Junto a esta proposta revisitada de contar/mostrar as histórias de pessoas de várias partes do mundo, via textos escritos, em forma de imagens ou vídeos, ou até mesmo na música, a emancipação – que Rancière (2015) propôs ao mestre ignorante – é um efeito colateral dessa atividade antiga que pode ser feita nas escolas por meio da teoria dos multiletramentos, tanto nas aulas de língua inglesa quanto nas de língua portuguesa.

Palavras-chave: Emancipação. Teoria dos multiletramentos. Contação de histórias revisitada.